

BARAÚNA, Fabiano. **No Teatro Parintinense tem Boi-Bumbá**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

RESUMO

Neste trabalho, apresento, a partir do auto do Boi – desejo, morte e ressurreição – uma brincadeira que descende do Bumbá-meu-Boi do Maranhão, que ao chegar em Parintins¹, recebe o nome de Boi-Bumbá, ressignifica-se com a cultura local, vincula os costumes dos caboclos ribeirinhos, os mitos e ritos indígenas e as lendas Amazônicas, transformando-se em um verdadeiro espetáculo no meio da floresta.

Palavras-chave: Boi-Bumbá de Parintins. Folclore. Teatralidade.

ABSTRACT:

In this text, I present from the Boi-Bumbá's play - desire, death and resurrection - a play which descends from Maranhão's Bumba-meu-Boi, that it is recreated with the local culture when arriving in Parintins, links the customs of the Amazonian riverside, the indigenous myth, the rite and Amazonian legends, becoming in a true spectacle in the middle of the forest.

Keywords: Boi-Bumbá of Parintins. Folklore. Theatricality.

Apresentador (Item 01²) – Viva a terra do folclore, viva a terra da magia, onde a Amazônia canta preservação e convida para brincar de Boi-Bumbá. Parintins, terra de Monnan³, nutrida pelos rios, paranás, lagos, enseadas e igapós, impulsos precisos da terra parideira dos tuxauas⁴, pajés⁵ e lindas cunhãs⁶, parintinenses ávidos na arte de criar, sentir e sonhar.

Chão de caboclo acolhedor que conta em contos no palco da floresta amazônica – o Bumbódromo⁷ –, diante dos olhos curiosos dos brincantes, um espetáculo de fantasia, envolvendo artistas, vaqueiros, donas de casa, pescadores, costureiras, empresários, professores, entre outras tantas profissões, que no mês de junho são atraídos pelo folguedo parintinense da estrela azulada e do coração encarnado. Como poetiza a canção⁸ do compositor

¹ Município do Estado do Amazonas.

² Segundo o Regulamento do Festival Folclórico de Parintins de 2017, existem 21 Itens a serem julgados pelos jurados – o Item de número 01 corresponde ao Apresentador – é o personagem que conduz toda a apresentação nas três noites de espetáculo.

³ Monnan - Deus da bondade (<http://www.boicaprichoso.com/player>. Acesso em: dezembro de 2017).

⁴ Chefe da tribo, cacique ou morubixaba (<http://www.boicaprichoso.com/player>. Acesso em: dezembro de 2017).

⁵ O ícone vital no momento cênico tribal. O poderoso Xamã, o curador de todos os males da tribo.

⁶ Faço referência das belas moças indígenas.

⁷ Palco da apresentação dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido.

⁸ É importante comunicar ao leitor que as letras das toadas integram aquilo a que venho definindo como a teatralidade do Boi, e por isso são trazidas para esta escrita. Enfatizo também que como as toadas criadas em um Boi-Bumbá pertencem a ele, as citações das toadas terão o

Adriano Aguiar:

Quando a toada toca o mundo para de girar
 O relógio não existe e a tristeza desistiu
 E nessa festa o estresse pediu a conta
 E a solidão tirou férias desse lugar
 É só vestir essa camisa e vem com a gente balançar
 Balançar, balançar
 Isso aqui tá muito bom
 Quem quiser vem conhecer
 Boi bumbá é o nosso som
 Qualquer um pode aprender
 (CAPRICHOSO, 2014)

A manifestação do Boi-bumbá em Parintins, outrora, vista como brincadeira de “vagabundos” e “prostitutas” pela sociedade com poder aquisitivo mais alto, se tornou um dos eventos Culturais mais expressivo do Amazonas, o Festival Folclórico de Parintins, símbolo de orgulho do parintinense, hoje na sua 54⁹ edição, atraindo vida, todos os anos, para a sua ficção.

Portanto, falar do evento é revelar peculiaridades dos Bois Caprichoso e Garantido, e da sua gente, brincantes do Boi-Bumbá.

Então...

Era uma vez um garoto, influenciado pelas histórias contadas pelo avô, ex-escravo nordestino, sobre um certo boi no Maranhão que brincava nas ruas e nos terreiros da cidade, ao redor das fogueiras, contagiando toda aquela gente. Ele, abismado com os causos, corre para o quintal, apanha o curutá¹⁰ coloca sobre as costas e começa a brincar (BENTES, 2018). Lindolfo Monteverde¹¹ nessa época tinha 12 anos, são registros apontado pelo autor Rodrigues (2006), porém, a Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido toma como oficial a história em que quando Lindolfo Monteverde alcança a maioria é acometido de uma grave doença, temendo a morte, faz promessa para São João Batista, que se ficasse curado colocaria um boi para brincar e em 13 de junho de 1913 o Boi Garantido vai as ruas.

Era uma vez, dois irmãos cearenses, atraídos pela prosperidade, chegaram na cidade de Parintins, sob a promessa feita ao santo protetor – São João – que se alcançassem a graça dariam vida a uma brincadeira que outrora conheceram no estado do Maranhão, quando os mesmos estavam a caminho da ilha e no dia 20 de outubro de 1913 o Boi-Bumbá Caprichoso é batizado (BENTES, 2018).

Era uma vez um patrimônio de tradições, defendido e conservado pelo costume de uma cidade, cresceu com os conhecimentos diários, com a interação de grupos: indígenas, domésticos e de outros lugares. Se o folclore é, segundo Cascudo (1980): povo, nação, família, parentalha, instrução e sabedoria, as histórias contadas na cidade de Parintins e que hoje reverberam na forma de

nome do Boi, e o ano referente ao lançamento da toada.

⁹ Os Bois-Bumbás, segundo suas respectivas Associações, neste ano de 2019, possuem 106 anos, porém, o Festival Folclórico de Parintins está com 54 anos (BENTES, 2018).

¹⁰ Carapaça que envolve os frutos da palmeira de Inajá.

¹¹ Patrono do Boi-Bumbá Garantido.

espetáculo e atribui novos sentidos e significados, então, não há dúvidas do folclore neste lugar.

Esses elementos culturais apontados acima se entrelaçam às ações dos caboclos parintinenses. O uso de matérias-primas retiradas da natureza, como o caso da casca de curutá do então garoto Lindolfo Monteverde, criou imagens que só o homem tem capacidade de inventar (SANCHES, 2012). Essa ludicidade é materializada hoje dentro da arena e tem a participação ativa da comunidade, que estão lá por paixão ao seu boi (a grande maioria). Sanches (2012) diz que essas características fazem parte de um conjunto de elementos culturais, ou seja, manifestações específicas de uma região, muitas vezes classificadas de cultura tradicional ou cultura de massa¹², mas que o autor chama de Cultura Popular. “Tudo que o homem transformou e ainda continua transformando, do mundo natural e da sua própria natureza é cultura. E com isso ele cria um mundo novo, artificial, um mundo só dele, o mundo da cultura” (SANCHES, 2012, p. 22).

Esses fundamentos contribuíram para uma das maiores festas genuinamente folclórica, cultural e popular parintinense, uma vez que, graças à interação contínua entre pessoas de regiões diferentes, a festa do Boi-Bumbá em Parintins se tornou tão atraente e expressiva.

Por isso, destaco aqui, um pequeno trecho da minha pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênica na UFU¹³, intitulada: A Teatralidade no Festival Folclórico de Parintins, onde, trago a importância dos brincantes diante da teatralidade existente nesta festividade, alicerçado pela liberdade de brincar e se sentir parte de tudo aquilo que a festa proporciona, nos mais diferentes espaços. “A rua, os pátios, as praças, tudo serve para o encontro de pessoas fora das suas condições e do papel que desempenham em uma coletividade organizada” (DUVIGNALD, 1983, p. 68).

Assim, como pesquisador, uma das preocupações que me afligia era: como cruzar informações do meu fazer teatral acadêmico e artístico, com o Festival Folclórico de Parintins? A partir daí me propus a estabelecer relações que me permitissem formalizar pensamentos, tendo em vista que esse mesmo olhar artístico e pesquisador é também o de um brincante, viajante e espectador do evento observado, com suas reflexões e inquietações. Assim se denominam os participantes de espetáculos populares no Norte e Nordeste do país, segundo o Dicionário do Teatro Brasileiro:

O brincante é, portanto, um intérprete qualificado de formalizações tradicionais que se endereça a um público igualmente instruído para avaliar o talento e a habilidade do artista. [...] São múltiplas as exigências desses espetáculos nortistas e nordestinos em que se articulam com os diálogos a execução de músicas instrumental, o canto, a dança e as partes improvisadas de interação com o público (GUINSBURG; FARIA; LIMA. 2006, p. 65).

Partindo desse pressuposto, na pesquisa de campo, percebi nos discursos dos brincantes/artistas, quais eu entrevistei, alguns termos que

¹²Embora reconheça a importância e as diferenças entre tais definições acerca da cultura, não é objetivo desta pesquisa destecer termos tão complexos.

¹³ Universidade Federal de Uberlândia – MG.

comumente são usados no meio teatral (artes cênicas). “A cênica do boi”, “o jogo cênico na arena”, “o grupo cênico evoluindo”. Termos que são naturalmente manifestados pelos artistas em entrevistas para os jornais, programas de TVs, apresentações musicais, e mesmo em conversas informais entre amigos artistas, enfim, aos quais se juntam outros termos do “amazonês”, sistematizados pelo Dr. Sergio Freire, professor de linguística, em seu livro *Amazonês – expressões e termos usados no Amazonas* (2017), e que também se tornam parte do vocabulário desses artistas parintinenses.

E o que seria essa “cênica do boi” ou esse “jogo cênico na arena” para esses artistas dos Bois-Bumbás?

Quando entrevistei o artista Juarez Lima, membro do conselho de arte do Boi Caprichoso e responsável pela confecção de uma das alegorias do Festival Folclórico de 2017, percebi que esses termos fluíam no seu linguajar. Exemplo disso, foi quando perguntei sobre a dinâmica da criação dos artistas do boi, a partir do tema já estabelecido, e ele me respondeu que:

Após o conselho definir o tema, um grande corpo técnico e artístico entram em cena, como por exemplo: o grupo da sonoplastia; que vai receber todas as informações necessárias para que aqueles atos aconteçam; o grupo das cênicas: que vai adquirir informações que serão importantes para aqueles quadros cênicos que serão interpretados dentro da arena, onde envolve os figurinistas, iluminadores, profissionais que trabalham com projeções e técnicas mecanizadas. Portanto, mesmo que usamos uma peça repetida, as pessoas não conseguem enxergar, pela beleza da plasticidade, da dança, da musicalidade, da coreografia, enfim, toda obra que vai para arena é um jogo coletivo (LIMA, 2017).

Lima (2017) ainda traz relatos interessantes sobre a festa de Parintins, fala da importância que as artes tiveram para que o festival seja hoje um espetáculo cultural, com identidade própria, única. Um teatro inspirado nos grandes teatros gregos, uma ópera cabocla¹⁴, com influências artísticas mundiais, e dessa forma o artista vai costurando o seu pensamento sobre a arte desenvolvida na cidade.

Ele ainda complementa que o festival é um teatro de batalha artística, de dramatização, de performance, de música, de dança e expressões únicas; um espetáculo de autenticidade cabocla e indígena. É isso faz o espetáculo ser diferente, influenciando hoje diversas cidades do Amazonas e Pará, e conclui: “o espetáculo já não pertence mais a Parintins e sim a toda a cultura brasileira, sempre se renovando nas diferentes linguagens artísticas, tornando-se único e diferente” (LIMA, 2017).

Outro artista, que é importante pontuar, é o coordenador da Comissão de Arte do Boi Garantido, Fred Góes. Em sua fala na entrevista que realizei com o mesmo em 2017, estão intrínsecos termos como: plasticidade, composição cênica e outros. Essa entrevista se deu após o festival. Perguntado ao artista sobre qual era a sua visão do espetáculo apresentado pelo seu boi (Garantido),

¹⁴ Termo usado na década de 90 pelo artista parintinense Simão Assayag, quando foi Presidente do Conselho de Arte do Boi-Bumbá Caprichoso.

naquele momento:

Na minha ótica, como artista, nunca vejo o festival pelo resultado dos jurados, vejo por aquilo que idealizamos e do que foi executado na arena, esse olhar é o que mais me interessa a nível artístico. A vitória é importante para o boi, pois faz com que tenhamos uma projeção maior a nível midiático, tem coisa que com a vitória se torna mais fácil, mas em termos cênicos é o que me interessa, o que me alimenta para recomeçar no ano seguinte, o novo processo de criação dos novos espetáculos para as três noites do festival (GÓES, 2017).

Na citação, Fred Góes afirma: “[...] mas em termos cênicos é o que me interessa”. E a partir de todo o contexto que ele me apresentou na entrevista, posso afirmar que se referiu diretamente ao espetáculo desenvolvido nas três noites do festival, pois reflete ao ato de representação, composição e estratégias adotadas pelo Boi Garantido, os quais corresponderam às expectativas do artista, o que ele confirma quando diz, logo a seguir, que: “este ano foi muito positivo para o Garantido, alcançou o *time* do jogo na arena, a dinâmica funcionou, porém, não entendemos a cabeça dos jurados” (GÓES, 2017).

Foram, a partir dessas trocas, com os artistas, que me levaram a trilhar esse processo na representação do festival, observando e participando da teatralidade intrínseca na e da cidade, criando metáforas, fantasiando e inventando “esteticamente novos espaços e tempos” (JUNQUEIRA, 2014).

Deste modo, espero que este resumo, proporcione ao leitor informações pertinentes sobre o Festival Folclórico de Parintins, aguçando sua curiosidade em conhecer o folguedo do Amazonas e seus contos, míticas e linguagens artísticas do espetáculo dos Bois-Bumbás de Parintins.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Adriano. *Toada O Ritmo é de Boi*. In.: Caprichoso: Amazônia Tawapayera. Manaus e Parintins-AM, 2014. <http://www.boicaprichoso.com/player>. Acesso: 03 de março de 2018.
- BENTES, Fabiano Baraúna. *A Teatralidade no Festival Folclórico de Parintins: O Jogo dos Brincantes dos Bois-Bumbás de Parintins*. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Artes Cênicas, do Instituto de Artes (IARTE), da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Artes Cênicas.
- CASCUDO, L. C. *Folclore do Brasil: pesquisas e notas*. 2 ed. Natal: Fundação José Augusto, 1980.
- DUVIGNAUD, Jean. *Festas e civilizações*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- FÉRAL, Josette. *Além dos Limites: teoria e prática do teatro*/ Josette Feral; tradução J. Guinsburg ... [et al]. – 1. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GÓES, Fred. *Diretor da Comissão de Arte do Boi-Bumbá Garantido*. Entrevista concedida a este pesquisador. Parintins-AM, agosto de 2017.
- GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. *Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva: Sesc São

Paulo, 2006.

JUNQUEIRA, Flávia. *A Teatralidade da Vida Cotidiana*. 2014. 167 f. Dissertação - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LIMA, Juarez. *Artista e membro do Conselho de Arte do Boi-Bumbá Caprichoso. Entrevista concedida a este pesquisador*. Manaus-AM, agosto de 2017.

SANCHES, Cleber Cid Gama. *A Cultura Popular no Brasil – Manaus*: Editora Valer, 2012.